Infecciologia | Casuística / Investigação

CO-012 - (21SPP-11806) - UM ANO DE COVID19 NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E DO PADRÃO DE TRANSMISSÃO

André Assunção[1]; Carolina Faria[1]; Ana Reis E Melo[1]; Margarida Tavares[1]

1 - Unidade de Infeciologia e Imunodeficiências, Serviço de Pediatria, Unidade Autónoma Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução e Objectivos

A doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) tem menos impacto na criança, um grupo heterogéneo que pode ter importância na transmissibilidade da infeção. O objetivo do estudo é caraterizar a clínica e transmissão da COVID-19 na idade pediátrica e entre ondas.

Metodologia

Estudo descritivo retrospetivo, por consulta dos processos clínicos, das crianças (<18 anos) com COVID-19 diagnosticadas num hospital nível III entre 1/3/2020-31/3/2021. Ondas definidas de acordo com critérios da DGS.

Resultados

766 crianças (9% dos diagnósticos), 153 seguidas até cura. Mediana da idade 8 anos (<12meses 20%), distribuição equitativa por sexo, 1% de grupos de riscos. 95% sintomáticas, mediana do tempo de doença ao diagnóstico 2 dias. Sintomas mais comuns febre (50%), cefaleia (29%), tosse (19%), toracalgia/dificuldade respiratória (19%). Sintomas gastrointestinais isolados em apenas 2%. Predominou a febre entre lactentes (66%), e anos/disgeusia (71%) entre 15-17 anos. Constatado link epidemiológico em 67%, nos <6 anos em 92% a família, e escola/pares em 20% dos 15-17 anos. Do grupo seguido até cura: link epidemiológico em 85%, mediana da duração de sintomas 8 dias (15-17 anos: 11 dias). 33 internadas, apenas 11(1%) por infeção SARS-CoV-2 aguda (3 das quais imunodeprimidas) e 2 por PIMS-TS. Todos com boa evolução, todos sem tratamento específico. Comparando a semana do pico das 1ª, 2ª e 3ª ondas, em nº testes/casos: 451/45, 696/81 e 528/33; mediana da idade: 10, 9 e 5 anos; link familiar: 88%, 74% e 79%; internamentos: 3 (3%), 19 (7%) e 7 (4%).

Conclusões

Contrariamente a outras séries as crianças monossintomáticas ou com sintomas gastrointestinais isolados não tiveram relevo. Nos adolescentes a anosmia/disgeusia foi muito frequente e o período sintomático mais longo.

Palavras-chave : SARS-CoV-2, COVID-19, link epidemiológico